

Seminário Cebrap:

O futuro do Brasil no mundo

“Cooperação Sul-Sul 3.0” e relações com a África

Alex Shankland (IDS) e Luara Lopes (ASUL)



Perspectivas para uma nova cooperação Brasil-Africa 1: o contexto da Cooperação Internacional

Cooperação Norte-Sul: o exemplo do Reino Unido

- Apesar de ter hoje o mesmo partido no poder (Partido Conservador) desde 2010 (e até o mesmo Ministro, Andrew Mitchell, responsável hoje pela cooperação internacional) o perfil da cooperação Reino-Unido-África mudou dramaticamente...
- Ministério específico (DFID) → fusão entre relações internacionais e cooperação (FCDO)
- Liderança dos processos de 'harmonização' da cooperação na OCDE → unilateralismo pós-Brexit
- Parceria com a China para apoiar o 'salto qualitativo' na política chinesa de cooperação internacional → diálogo truncado e crescente hostilidade
- Otimismo com a perspectiva de parceria com os BRICS (GPEDC, adesão ao Asian Infrastructure Investment Bank) → guerra com a Rússia e discurso hostil às iniciativas dos outros BRICS
- Ênfase nos recursos alocados especificamente para combate à pobreza na África → priorização de iniciativas globais (vacinas, mudanças climáticas), desvio para usos domésticos (recepção de refugiados) e políticas 'win-win' (Prosperity Fund)
- Tendência de crescimento do volume global de recursos da cooperação → cortes drásticas tanto em montantes como em proporção do PIB (abandono 'temporário' do compromisso com 0.7%)

Perspectivas para uma nova cooperação Brasil-Africa 2: o contexto africano

Cooperação internacional na África: o exemplo de Moçambique

- Apesar de ter hoje o mesmo partido na liderança do país que em 2010 (aliás, a Frelimo esta no poder desde 1975) o perfil da cooperação internacional em Moçambique mudou dramaticamente...
- Em 2010, Moçambique crescia a 6.5% ao ano e o nível de pobreza estava caindo; em 2022, Moçambique está saindo de uma profunda recessão e a pobreza voltou aos níveis dois anos 90
- Em 2010, o fluxo de cooperação internacional estava em crescimento (Moçambique foi classificado como 'donor darling'); em 2022 a tendencia é de continuidade da queda que se mantem desde 2016 (quando eclodiu o 'escândalo da divida secreta')
- Em 2010, Moçambique era considerado o país-modelo de transição pós-conflito na África; em 2022, está no meio de uma guerra que tem deixado mais de 750,000 pessoas deslocadas
- Em 2010, o Brasil era o país com o maior volume de investimento direto estrangeiro em Moçambique, liderado pela presença da Vale; em 2022, o complexo mino-ferroviário da Vale já foi entregue a empresas japonesas e indianas e o Brasil tem presença insignificante no novo foco de investimento direto estrangeiro no pais (o gás de Cabo Delgado).



- CSS 3.0? (Mawdsley, 2019): gerindo as consequências do sucesso
- CSS do Brasil:
 - 1.0: antecedentes (PEI, criação da ABC)
 - 2.0: expansão (transição ABC, expansão, autoconhecimento)
 - 3.0: retomada e revisão.



Cooperação Sul-Sul do Brasil 1.0

- anos 1950: OPA, PEI
- pragmatismo: PEB voltada à busca por desenvolvimento nacional
- anos 1980: criação do sistema nacional (CNAT, SUBIN, ABC)
- ABC: cooperação predominantemente recebida



Cooperação Sul-Sul do Brasil 2.0

- anos 2000: transição da ABC (de predominantemente recebedora para predominantemente prestadora);
- expansão: volume, intensidade, atenção
- autoconhecimento: narrativas e instrumentos (avaliações; COBRADI)
- sobrevivência em ambiente pouco facilitador: “ginástica na cela”



Cooperação Sul-Sul do Brasil 3.0?

- consolidação: práticas e resultados
- agenda inacabada: mensuração, institucionalidade, relação com objetivos de política externa;
- o que pode ser retomado
- o que merece ser revisto